

## UMA CULTURA POLÍTICA DIVIDIDA: APOIO E REJEIÇÃO AO GOVERNO DE ISABEL PERÓN ATRAVÉS DE DUAS PUBLICAÇÕES PERONISTAS (1973-1975)

NÁDIA COELHO KENDZERSKI<sup>1</sup>; EDGAR ÁVILA GANDRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPGH – Universidade Federal de Pelotas – [nadiacoelho@globomail.com](mailto:nadiacoelho@globomail.com)

<sup>2</sup>Departamento de História – Universidade Federal de Pelotas – [edgargandra@yahoo.com.br](mailto:edgargandra@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar o apoio e a rejeição de Isabel Perón enquanto presidente da Argentina no conturbado cenário de radicalização política vivida pelo país durante os anos 70 através de duas revistas de militância peronista. Tal radicalização tem seu estopim em junho de 1973 quando o general Juan Domingo Perón retorna em definitivo à Argentina após dezessete anos de exílio. Um confronto armado entre a esquerda do movimento peronista e a direita sindical ofuscou a chegada do maior líder das massas argentinas desde 1945. O episódio, que ficou conhecido como *la masacre de Ezeiza*, deixou um grande saldo de mortos e feridos (GAMBINI, 2016). Durante a ausência física de Perón, foram anos marcados por intensas batalhas ideológicas entre dois setores antagônicos dentro do Movimento: a esquerda, liderada por grupos guerrilheiros como *Montoneros* e *Fuerzas Armadas Revolucionárias (FAR)* e a extrema-direita, representada pela *Juventud Peronista de la República Argentina (La Jotaperra)*, *Juventud Sindical Peronista (JSP)* e pelo grupo paramilitar conhecido como *Alianza Anticomunista Argentina (Triple A ou Tres A)*.

O peronismo, que estava proscrito desde 1955, volta à cena política nacional após o *Gran Acuerdo Nacional*, proposto durante a ditadura de Alejandro Lanusse, a fim de restabelecer o regime democrático abreviado em 1966 pela *Revolución Argentina*. Dessa forma, Perón concorre nas eleições de setembro de 1973 sendo eleito presidente pela terceira vez com quase 62% dos votos. Sua esposa, María Estela Martínez de Perón, a Isabel, era a vice na chapa Perón-Perón (ROMERO, 2006). A saúde do velho caudilho estava debilitada e as possibilidades de não acabar o mandato, com término previsto para o ano de 1977, eram reais. Perón morre em julho de 1974 e Isabel assume o comando efetivo da nação, tornando-se a primeira mulher a assumir o cargo de presidente na Argentina (SÁENZ QUESADA, 2016). Entretanto, enfrentou uma realidade adversa ao tentar conduzir um país traumatizado após a morte de seu líder, sendo deposta por um golpe militar em março de 1976. Durante seu governo, sofreu com os ataques da esquerda peronista, sobretudo dos *Montoneros*, diferentemente da *Jotaperra*, grupo da extrema-direita, que lhe demonstrava amplo apoio. Com o peronismo dividido surgiram várias publicações tanto de direita quanto de esquerda. Uma delas foi *El Caudillo de la Tercera Posición (1973-1975)*, porta-voz da extrema-direita do Movimento, defendia o governo de Isabel Perón e possuía o respaldo do *Ministerio de Bienestar Social*, comandado por José López Rega (BESOKY, 2010). Já a revista *El Descamisado (1973-1974)* era uma de tantas publicações sistemáticas do grupo guerrilheiro de esquerda *Montoneros*, o qual fazia críticas quanto a escolha de Perón para que sua esposa o acompanhasse na chapa em 1973 (GONZÁLEZ, 2007).

A partir dessas considerações, este trabalho pretende analisar como era difundida a imagem do governo de Isabel sob a perspectiva de duas publicações de grande importância para a militância peronista no período em que a polarização política não estava restrita apenas aos partidos políticos rivais, mas dentro do próprio peronismo. O uso das revistas *El Caudillo* e *El Descamisado* como fonte principal justifica-se pelo fato de não ter sido encontrado nenhum trabalho que trate da temática proposta a partir da análise desses semanários. Os artigos de María Clara Iribarne (2015) e Juan Luis Besoky (2010) discutem apenas sobre a

divisão do peronismo dos anos 70 e suas publicações antagônicas. Sendo assim, a discussão dar-se-á em torno de como as duas revistas defendiam suas posições (apoio e rejeição) e manifestavam suas ideias sobre o governo de Isabel. Importante destacar que Isabel é uma personagem bastante estigmatizada e negada pela historiografia. Colocá-la em foco apresenta-se como um desafio, pois creio que esta proposta de análise possa estimular uma reapropriação da memória da primeira mulher presidente constitucional da Argentina e que talvez sua figura possa ganhar novo interesse para ser explorado com maior complexidade e riqueza.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho compõe o projeto de dissertação que desenvolvo no Programa de Pós-graduação em História da UFPel. Como fontes principais estão duas revistas de militância peronista dos anos 70 e para tanto, utilizaremos a metodologia proposta pela historiadora Tânia de Luca (2011). De acordo com a autora, “o impresso revista merece ser analisado com vagar”, pois se faz necessário analisar diferentes aspectos, tais como: periodicidade, impressão, uso/ausência de iconografia e de publicidade, organização interna do conteúdo, público leitor, grupo responsável pela publicação, entre outros (LUCA, 2011, p.121). Ambas as publicações analisadas tinham cunho político, saíam semanalmente e possuíam um público específico, direcionado a setores peronistas distintos. Ainda segundo a autora, a percepção da perspectiva política e cultural faz-se presente através das páginas de uma revista, assim como seus embates ideológicos.

Luca (2011) considera importante dar atenção para a materialidade desses impressos o que, aplicado a nossas fontes, é extremamente pertinente. As duas revistas possuíam aspecto semelhante na estética e diagramação com a ausência quase total de imagens em suas capas. Suas chamadas sempre vinham em letras maiúsculas e ocupavam todo espaço de apresentação. *El Caudillo* e *El Descamisado* eram impressas em papel jornal e vendidas em quiosques da Capital Federal, embora seja provável que tenha circulado também no interior do país a julgar por suas coberturas jornalísticas nas províncias (IRIBARNE, 2015). Sobre a presença de objetividade ou neutralidade, Tânia de Luca alerta para a análise das motivações que levaram a decisão de publicar determinados impressos o que, ao longo da pesquisa, será explicitada a intenção de seus idealizadores. E por fim, deve-se atentar para os discursos presentes e o uso de linguagem específica para cada publicação. Sobre essa metodologia, utilizaremos os elementos para a análise do discurso proposto pela cientista política Céli Pinto (2006), no qual a autora entende que qualquer cidadão pode enunciar o discurso político e não somente indivíduos investidos em cargos eletivos. Como as revistas analisadas possuem caráter militante, cabe explorar os discursos presentes tanto em suas capas e artigos, a partir da perspectiva da análise do discurso político.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são parciais, porém já é possível destacar que o apoio da revista *El Caudillo* se mostra fundamental para uma visão “positiva” do governo de Isabel. Na direção estava Felipe Romeo, quem levantava a bandeira de intelectuais fascistas, advertia sobre uma conspiração judia mundial e os perigos da Sinarquia (LARRAQUY, 2007). Seus textos defendiam a legitimidade de Isabel como presidente dos argentinos, cargo que ocupou por apenas dezoito meses, tempo considerável para uma mulher que foi questionada sobre sua capacidade de atuar em um posto nunca antes comandado pelo sexo feminino. Os responsáveis pela revista juravam lealdade à esposa de Perón, afirmando que “Isabel no es la heredera de Perón. Es presidente por mérito propio” e que “apoyar fanaticamente a Isabel es

el deber de la hora” (*El Caudillo*, 19/07/1974). *El Caudillo* rivalizou com a principal publicação da esquerda peronista, *El Descamisado*, que ao longo de sua circulação pode-se observar um sistemático afastamento do governo de Isabel, o qual parecia estar em consonância com a direita. A revista dos *Montoneros* foi censurada pelo governo, mas teve sua continuação com *La Causa Peronista* que mais tarde também seria fechada (SÁENZ QUESADA, 2003). Para *El Caudillo* Isabel era “a escolhida do líder” e que mais de sete milhões e meio de votos a respaldavam em sua gestão e, portanto, renega-la significava renegar ao próprio peronismo. A revista da extrema-direita peronista reconhecia a importância de uma mulher estar ocupando o mais alto cargo político do país, porém não qualquer mulher, mas, sim, “la mejor alumna” de Perón.

Já *El Descamisado* defendia que Isabel não possuía legitimidade para exercer o cargo, pois “alcançou o poder apenas por ser a esposa do líder” e que ela jamais ocuparia tal lugar se não fosse pelas mãos de Perón que, naquele momento, estava sem opções. Para *Montoneros*, Isabel não possuía estatura política e por isso sugeriam a renúncia de “la Martínez” (não se referiam a ela pelo sobrenome de casada) uma vez que, segundo o grupo de esquerda, quem de fato estava no poder era López Rega, o qual exercia forte influência sobre a presidente (*La Causa Peronista*, 27/08/1974). A revista era dirigida por Ricardo Grassi e a maioria de seus editoriais eram assinados por Dado Carbo, quem nos anos 60 foi custódio de Isabel quando esta permaneceu durante nove meses na Argentina a fim de conversar com diferentes setores peronistas sobre os rumos do Movimento e frear o avanço do sindicalismo que propunha um “peronismo sem Perón” (GRASSI, 2015). *El Descamisado*, diferentemente de sua publicação rival, não escrevia de maneira laudatória sobre a viúva de Perón. Frases como “*Se Evita viviera, Isabel seria copera*” ou “*No rompán más las bolas, Evita hay una sola*”, mostram que os militantes da esquerda não nutriam simpatias pela presidente e a comparação com Eva Perón, segunda esposa do general, era inaceitável (SÁENZ QUESADA, 2003).

Através das revistas examinadas até agora foi possível apurar que *El Caudillo* e *El Descamisado*, por meio de seus editoriais, sinalizavam suas posições contrárias quanto ao governo de Isabel. As duas publicações demonstram a pluralidade de opiniões sobre a presidente: de um lado, era a sucessora legítima de Perón; de outro, não passava de um fantoche nas mãos da burocracia sindical e de seu próprio ministro de *Bienestar Social*, José López Rega. Alguns autores sustentam que a aparição de Isabel na cena política precipitou a divisão no interior do peronismo. A disputa entre os dois setores provocou uma onda de violência sem precedentes na história do país (LARRAQUY, 2007). Embora seja correto afirmar que durante seu governo já havia sido instaurado o terrorismo de Estado, o qual foi institucionalizado pelas juntas militares a partir de 1976, é preciso explorar além dessa perspectiva para que possamos compreender o que significava para o peronismo dividido dos anos 70, por meio de suas publicações, a presença da mulher de Perón na presidência.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a análise de *El Caudillo* e *El Descamisado* pode-se discutir, a partir de diferentes perspectivas, o que representava o governo de Isabel Perón para seus próprios militantes. Mesmo se tratando da primeira mulher a chegar ao maior posto político da Argentina, Isabel acaba sendo “esquecida” ou lembrada em chave muito crítica/negativa, já que a historiografia acaba colocando seu governo apenas como a antessala do golpe de 1976. O desafio de governar um país traumatizado após a morte de Perón não foi uma tarefa fácil em um contexto de forte radicalização política e a presença de ditaduras militares na América Latina que ameaçavam a ordem democrática. Esse período da história precisa ser analisado através de outro viés, ou seja, dar a Isabel seu lugar na história e buscar, a partir do estudo de sua trajetória, sua agência e escala de poder para que, assim, possamos compreender seu

desempenho como presidente e mostrar a variedade de caminhos que lhe foram abertos e a importância das escolhas feitas. À Isabel sempre lhe sobram as entrelinhas da história, sendo “acusada” de viver à sombra do mito de Eva Perón, figura unânime entre os peronistas. Ao que parece, nas tessituras sobre o papel de Isabel, é sempre a imitação o que, no meu entender, solapa a própria capacidade de interpretação da atuação da última esposa de Perón. Importante ressaltar que Isabel era atenta ao devir histórico e possuía capacidade suficiente para filtrar alguns contextos para benefício próprio. Sendo assim, não se nega que a utilização do modelo político personificado em Evita serviu para ter aceitação na campanha eleitoral como vice do marido e, mais tarde, para tentar legitimar seu governo como presidente da nação. Seja aclamada pela direita ou rejeitada pela esquerda peronista, a presidência de Isabel não pode ser abdicada da história como simples forma de esquecer um dos períodos mais obscuros pelo qual passou o país.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESOKY, J. L. La revista El Caudillo de la Tercera Posición: órgano de expresión de la extrema derecha. **Conflicto Social**. Año 3, n. 3, junho 2010. p. 7-28.
- GAMBINI, H. **Historia del Peronismo. La violencia (1956-1983)**. Buenos Aires: B de Books, 2016.
- GONZÁLEZ, J. **Isabel Perón: intimidades de un gobierno**. Buenos Aires: El Ateneo, 2007.
- GRASSI, R. **Periodismo sin aliento. El Descamisado: la revista que cubrió el conflicto y la ruptura de Perón con Montoneros**. Buenos Aires: Sudamericana, 2015.
- IRIBARNE, M. C. Los semanarios El Descamisado y El Caudillo: antagonismos y filones de una cultura política compartida. **Estudios**. n° 34, Jul-Dez, 2015, p. 51-78.
- LARRAQUY, M. **López Rega. El peronismo y la Triple A**. Buenos Aires: Punto de Lectura, 2007.
- LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011. p.111-153.
- PINTO, C. R. J. Elementos para uma análise de discurso político. **Barbarói** (UNISC), v.24, p. 87-118, 2006. Acessado em 30 abr. 2018. Online. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/821/605>
- SÁENZ QUESADA, M. **Isabel Perón. La Argentina en los años de María Estela Martínez**. Buenos Aires: Planeta, 2003.
- \_\_\_\_\_. **La primera presidente: Isabel Perón - una mujer en la tormenta**. Buenos Aires: Sudamericana, 2016.
- ROMERO, L. A. **História contemporânea da Argentina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

### Revistas consultadas

- El Caudillo de la Tercera Posición** (1973-1975) – 73 números. Acessado em 2 mai. 2018. Online. Disponível em: <http://www.ruinasdigitales.com/el-caudillo/listado-de-numeros/>
- El Descamisado** (1973-1974). 43 números. Acessado em 5 mai. 2018. Online. Disponível em: <http://www.ruinasdigitales.com/el-descamisado/descamisadolistadodenumeros/>
- La Causa Peronista** (1974) – 9 números. Acesso em 8 mai. 2018. Online. Disponível em: <http://www.ruinasdigitales.com/causaperonista/>